

15. MARINA SILVA: DE SERINGUEIRA À CANDIDATA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Lilian dos Santos Rodrigues¹; Paulo A. de S. São Bento²; Rozânia B. Xavier³; Vania Celis da S. Vincenzi⁴

Considerações iniciais: Maria Osmarina Marina Silva Vaz de Lima nasceu em Rio Branco, em 8 de fevereiro de 1958. De família pobre foi alfabetizada aos quinze de idade. Sua história de vida poderia ser confundida com a de milhões de brasileiros, mas Marina Silva, como é conhecida, mulher, pobre e determinada, apoiou-se nas agruras da vida para fazer uma nova história, de superação e conquistas. **Objeto de estudo:** a Biografia de Marina Silva e sua relação com a temática de gênero. **Objetivo:** descrever vida e a obra de Marina Silva pela temática de gênero. **Método:** trata-se de um estudo de caráter exploratório, onde foi utilizada a pesquisa bibliográfica. **Sobre Marina Silva:** cresceu em uma colocação (casas de seringueiros, geralmente construídas sobre palafitas) chamada Abreu Velho, no Seringal Bagaça a 70 km de Rio Branco, capital do estado do Acre. Seus pais, Pedro Augusto e Maria Augusta da Silva, tiveram onze filhos, dos quais oito sobreviveram. Órfã de mãe, aos quinze anos foi levada para a capital com uma hepatite confundida com malária. Teve a proteção do então bispo do Acre, Dom Moacyr Grechi, que a acolheu na casa das irmãs Servas de Maria. Queria ser freira, uma saída comum para as mulheres pobres que queriam um destino diferente do imposto pela vida. Analfabeta, foi matriculada no antigo MOBREAL- o ambicioso projeto de alfabetização do Regime Militar. Seu primeiro emprego foi de empregada doméstica. Através da Igreja Católica, Marina Silva se interessou pela política e acabou por ter contato com obras Marxistas após entrar na Universidade. Ali, entrou para o Partido Revolucionário Comunista (PRC), um espaço majoritariamente masculino, que se abrigava no Partido dos Trabalhadores (PT). Formou-se em História pela Universidade Federal do Acre aos vinte seis anos. Lecionou para o ensino médio e participou também do movimento sindical. Em 1985, com seu companheiro de luta Chico Mendes, fundou a Central Única dos Trabalhadores (CUT), da qual foi vice-coordenadora até 1986, ocupando posição que pela época era de “competência”, também, masculina. Marina demonstrou ter uma visão a frente de seu tempo, sempre lutou pelo desenvolvimento sustentável e, não à toa, ocupou o cargo de Ministra do Meio Ambiente alguns anos mais tarde. Em 1988, entrou de vez para a vida política. Com a maioria dos votos, elegeu-se vereadora para a única vaga da esquerda da câmara municipal de Rio Branco. Sua trajetória é marcada por muita luta, conflitos e conquistas, tanto em sua vida privada como na vida pública. Sua Bandeira é a favor da preservação do meio ambiente e contra o desperdício do dinheiro público. Ganhou adversários políticos e admiração popular ao combater privilégios de

vereadores e devolver benefícios financeiros que os mesmos recebiam. Sua competente dedicação à causa ambiental, a coloca como figura política admirada internacionalmente, o que lhe rendeu prêmios importantes de reconhecimento, tais como: o *Champions of Earth* (Campeões da Terra) em 2007, maior prêmio das Organizações das nações Unidas (ONU) na área ambiental - concedido somente a seis outras personalidades como o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore; o príncipe Hassan Bin Talal, da Jordânia; Jacques Rogge, do Comitê Olímpico Internacional (COI); Cherif Rahmani, da Argélia; Elisea "Bebet" Gillera Gozun, das Filipinas, e Viveka Bohn, da Suécia; e em 2009, o prêmio norueguês Sofia, de 100 mil dólares, por sua luta em defesa da floresta amazônica. Foi considerada pela *Revista Época* uma dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009. Mariana Silva, mulher, pobre, oriunda de uma época onde predominantemente a figura masculina detinha o acesso ao conhecimento e exercia as principais funções de poder, buscou nas agruras que a vida lhe impôs, força para atingir seus ideais e ajudar os que precisam. Hoje, Maria Osmarina Marina Silva Vaz de Lima, ex-seringueira, ex-empregada doméstica, é candidata à Presidência da República. **Considerações Finais:** não foi intenção deste trabalho fazer qualquer campanha política, ao contrário, teve a única intenção de exaltar a figura de Marina Silva, grande figura histórica do nosso país. Marina transita com desenvoltura desconcertante entre os planos ideal e real. Mais do que isso, ela estabelece uma sólida ponte entre esses dois mundos, apontando soluções terrenas para problemas reais e filosóficos da humanidade. É possível que as dificuldades de sua infância e adolescência tenham imprimido nela o sonho e o pragmatismo. Dentro de sua saúde comprometida por contaminação de metais pesados, ainda nos seringais, e de sua aparente fragilidade física, revela-se uma cidadã da floresta, guerreira, poderosa e valente.

Descritores: Identidade de gênero. Gênero. Mulher.

¹ Pós-graduanda (*Latu sensu*) em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ (2010). Enfermeira

² Mestre em enfermagem pela EEAN/UFRJ. Enfermeiro obstétrico pela Faculdade de Enfermagem/UERJ. Tecnologista pleno do IFF/FIOCRUZ. Coordenador e professor do curso de especialização em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ.

³ Doutoranda em saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ. Mestre em enfermagem pela EEAP/UNIRIO. Enfermeira obstétrica pela Faculdade de Enfermagem/UERJ. Tecnologista pleno do IFF/FIOCRUZ. Coordenadora e professorado curso de especialização em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ.

⁴ Pós-graduanda (*Latu sensu*) em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ (2010). Enfermeira